



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

# Considerações sobre o Programa Mais Médicos

*Conselho Federal de Medicina (CFM)*

Novembro de 2018



# CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Contribuições do Conselho Federal de Medicina sobre o PMM

Diante dos debates recentes sobre o Programa Mais Médicos, o Conselho Federal de Medicina (CFM) oferece os subsídios a seguir que poderão ser úteis em apresentações e entrevistas sobre o tema.

# DETALHES DO EDITAL DO PMM



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

- Serão 8.517 vagas;
- No primeiro edital, todas as vagas serão ofertadas aos médicos (brasileiros e estrangeiros) com registro no CRM do Brasil;
- As inscrições estarão abertas a partir das 8h de 21 de novembro até as 23h59 de 7 de dezembro, e deverão ser feitas pelo site [maismedicos.gov.br](http://maismedicos.gov.br);
- No edital, é possível ver o número de vagas por município
- No ato de inscrição, o profissional escolherá o município disponível para a atuação;
- No ato da inscrição é necessário que o médico escolha a cidade de atuação e preencha corretamente dados como o nº de seu CRM, pois é através dele que será confirmada a inscrição.
- Os médicos devem iniciar as atividades nos municípios a partir de 23 de novembro; a data-limite é 14 de dezembro;
- Se houver vagas remanescentes, um segundo edital será lançado com vagas para brasileiros formados no exterior e estrangeiros;
- Para atuar no Mais Médicos, os profissionais sem CRM não precisarão fazer o Revalida. Eles poderão fazer o Revalida caso queiram exercer atividade também fora do programa.
- O Ministério da Saúde informou que, até as 17h de quinta(22), tinham feito o cadastro no programa 11.429 médicos, dos quais 5.212 conseguiram concluir a inscrição e 3.648 escolheram a cidade de atuação.



# CONTEXTO DO MAIS MÉDICOS

# Programa Mais Médicos (PMM)



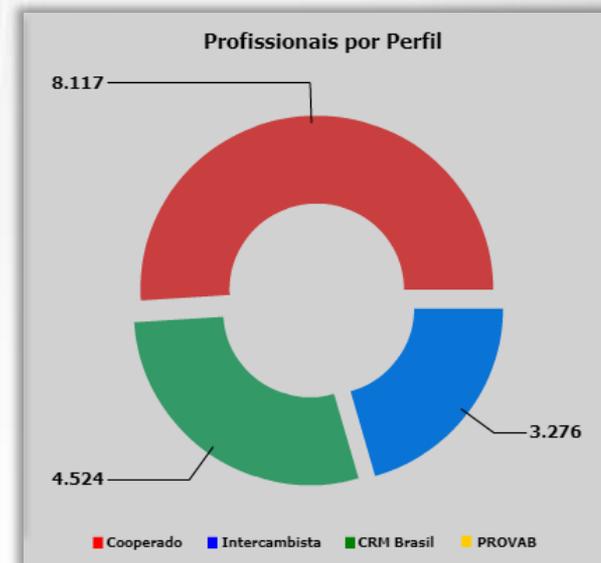
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

A Lei nº 12.871/2013 permitiu aos Ministérios da Educação e da Saúde firmarem acordos e outros instrumentos de cooperação com instituições de educação superior estrangeiras e organismos internacionais, inclusive com transferência de recursos.

Segundo dados do Ministério da Saúde, em 22/11/2018, o PMM contava com um total de **16.041 profissionais**. Desse total, 8.117 eram cubanos; 3.276 intercambistas de outros países; e 4.524 médicos registrados nos CRMs.

Nesse trabalho, **será usado o número de 8.233 intercambistas cubanos**, informados até a data do anúncio de sua saída do PMM

Desde 2013, o PMM foi alvo de pelo menos cinco auditorias – três do Ministério da Transparência - CGU (Relatórios nº 86/2018, nº 201505115 e 201413443) e duas do Tribunal de Contas da União - TCU (TC nº 027.492/2013-3 e TC nº 005.391/2014-8.



Fonte: SAGE/MS. Atualização em 22/11/2018

# Programa Mais Médicos (PMM)



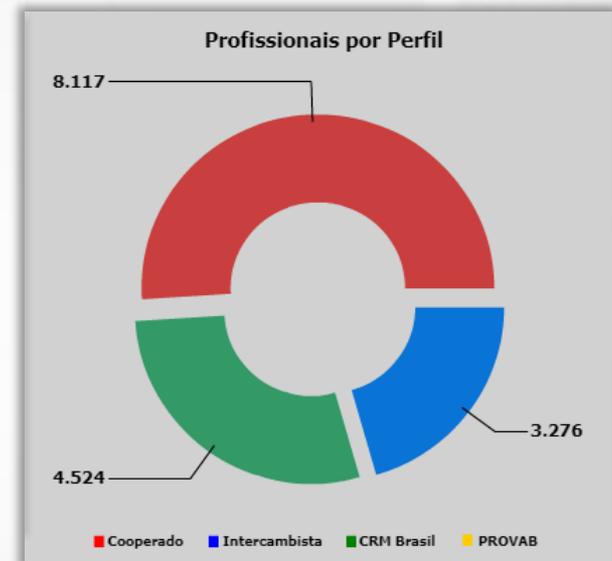
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

- Para efeito de análise, foram considerados os seguintes conceitos:

**Cooperados:** intercambistas cubanos regulados pelo acordo firmado entre Brasil e Cuba por meio da Organização Pan-americana de Saúde (Opas).

**Intercambistas:** participantes de outros países ou brasileiros portadores de diplomas de medicina que não foram revalidados no País.

**Médico com CRM:** participante do PMM, formado em escola de medicina no Brasil ou com diploma revalidado, ou seja inscritos nos Conselhos de Medicina.



Fonte: SAGE/MS. Atualização em 22/11/2018



Geral

## TCU quer mais fiscalização sobre pagamento de bolsas do Mais Médicos

Publicado em 08/03/2017 - 20:24 Por Sabrina Craide - Repórter da Agência Brasil Brasília

O Tribunal de Contas da União (TCU) determinou a realização de uma auditoria indexada para verificar a regularidade do pagamento das bolsas para médicos cubanos, no âmbito do Programa Mais Médicos. O órgão também quer que a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) apresente um relatório detalhado sobre as despesas com o pagamento dos médicos de Cuba que atuam no Brasil.

O assunto gerou polêmica na sessão de hoje (8) do Tribunal. O ministro Sherman Cavalcanti apresentou um voto complementar, sugerindo que o Brasil exigisse da Opas que os recursos destinados à bolsa de formação dos médicos sejam integralmente pagos aos médicos cubanos, sem nenhuma retenção ou desvios.

Justiça

## MPF questiona transparência de convênio do programa Mais Médicos

Publicado em 20/11/2018 - 18:16 Por Jonas Valente - Repórter Agência Brasil Brasília

O Ministério Público Federal entrou na Justiça com uma ação civil pública questionando a falta de transparência e de controle do termo de cooperação do programa Mais Médicos, que viabilizou a atuação de médicos cubanos no país. Os procuradores apontaram falta de clareza sobre a execução do convênio e na aplicação dos recursos e questionaram a retenção de parte da remuneração pelo governo de Cuba.

A parceria foi celebrada entre o Ministério da Saúde e a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) em 2013 e consistiu na vinda de mais de oito mil médicos de Cuba para atuar em postos não ocupados por profissionais brasileiros em municípios que foram objeto de chamadas iniciais do programa, em geral em áreas mais pobres e no interior do país.



G1

BEM ESTAR

# Mais Médicos: cubanos entram na Justiça por salário integral e direito de ficar no país

Até o momento, são 154 processos de médicos cubanos por causa de diferença no salário e para ficar no Brasil, segundo ministério. Quase 200 médicos cubanos alegam falta de igualdade para renovação de contrato.

Por Carolina Dantas, G1  
11/10/2017 05h00 · Atualizado há um ano



# CGU aponta falhas e irregularidades em contratos do Mais Médicos

Auditoria da Controladoria-Geral da União constatou, entre outros problemas, que R\$ 316 milhões repassados pelo Ministério da Saúde para a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) não foram usados no prazo devido

Lígia Formenti, O Estado de S. Paulo  
10 Setembro 2018 | 03h00

Fontes: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,cgu-aponta-falhas-e-irregularidades-em-contratos-do-mais-medicos,70002495091> e <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/mais-medicos-cubanos-entram-na-justica-por-salario-integral-e-direito-de-ficar-no-pais.ghtml>



BBC

Menu

NEWS | BRASIL

## Mais Médicos: o prejuízo bilionário da saída dos médicos cubanos para a 'medicina de exportação' de Cuba

Ricardo Senra

Da BBC News Brasil em Washington

🕒 17 novembro 2018

**A saída de Cuba do programa Mais Médicos, recém-anunciada pelo governo cubano em resposta a críticas feitas pelo presidente eleito Jair Bolsonaro, vai representar um importante baque nas exportações de serviços de saúde da ilha socialista - sua principal fonte de renda internacional.**

Bem mais lucrativo que a exportação de produtos produzidos na ilha, como açúcar, tabaco, rum ou níquel, o envio de profissionais de saúde para o exterior responde por 11 bilhões de dólares dos 14 bilhões de dólares que Havana arrecada por ano com exportações de bens e serviços, segundo dados da Organização Mundial do Comércio e da imprensa estatal cubana.



**FALTAM MÉDICOS NO BRASIL?**



- Atualmente, o **Brasil conta com 466.135 médicos** ativos (*inscrições nos CRMs contabilizadas até o fim de outubro de 2018*).
- Entre 2013 e 2018, um total de **98.006 médicos se inscreveram nos Conselhos Regionais de Medicina**, ou seja, 21,03% da atual população médica.
- Proporcionalmente, as **maiores aumentos** foram registrados nos seguintes estados: Rondônia (48,41%), Tocantins (46,85%), Piauí (37,35%), Paraíba (34,08%) e Amazonas (30,87%).
- Os **menores percentuais** de aumento foram registrados em: Distrito Federal (14,88%), São Paulo (15,47%), Rio de Janeiro (17,15%), Rio Grande do Sul (17,66%) e Alagoas (19,62%).

# DEMOGRAFIA MÉDICA

## Novos inscritos em relação ao total de médicos ativos



	Ativos em 2018	Novos (últimos 5 anos)	%
AC	868	259	29,84
AL	4612	905	19,62
AM	4743	1464	30,87
AP	712	172	24,16
BA	21144	4420	20,90
CE	13154	3989	30,33
DF	12563	1870	14,88
ES	9473	2617	27,63
GO	12406	3555	28,66
MA	5446	1545	28,37
MT	5212	1450	27,82
MS	5167	1382	26,75
MG	49996	13688	27,38
PA	7782	2001	25,71
PB	6519	2222	34,08
PR	25952	5708	21,99
PE	16226	3418	21,06
PI	4386	1638	37,35
RJ	66821	11462	17,15
RN	5598	1655	29,56
RS	31023	5478	17,66
RO	2547	1233	48,41
RR	743	225	30,28
SC	14896	3318	22,27
SP	132195	20448	15,47
SE	3710	834	22,48
TO	2241	1050	46,85
<b>BRASIL</b>	<b>466135</b>	<b>98006</b>	<b>21,03</b>

# DEMOGRAFIA MÉDICA: Novos inscritos em relação ao total de médicos ativos – por estado (de 2013 a outubro de 2018)



## CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

Estado	2013			2014			2015			2016			2017			2018		
	ATIVOS	NOVOS	%	ATIVOS	NOVOS	%	ATIVOS	NOVOS	%	ATIVOS	NOVOS	%	ATIVOS	NOVOS	%	ATIVOS	NOVOS	%
AC	722	21	2.9	739	32	4.3	761	47	6.2	805	56	7.0	852	53	6.2	868	50	5.8
AL	3913	175	4.5	4011	128	3.2	4176	167	4.0	4342	180	4.1	4544	180	4.0	4612	75	1.6
AP	538	8	1.5	576	17	3.0	622	42	6.8	648	36	5.6	657	23	3.5	712	46	6.5
AM	3951	230	5.8	4166	251	6.0	4343	255	5.9	4545	271	6.0	4657	249	5.3	4743	208	4.4
BA	17278	640	3.7	17937	722	4.0	18723	757	4.0	19518	765	3.9	20431	850	4.2	21144	686	3.2
CE	10434	785	7.5	10968	635	5.8	11581	716	6.2	12291	800	6.5	12834	665	5.2	13154	388	2.9
DF	10106	356	3.5	10607	316	3.0	11096	331	3.0	11593	324	2.8	12154	346	2.8	12563	197	1.6
ES	7760	576	7.4	8163	438	5.4	8640	467	5.4	8945	377	4.2	9355	514	5.5	9473	245	2.6
GO	9859	726	7.4	10386	566	5.4	10985	611	5.6	11520	608	5.3	12120	683	5.6	12406	361	2.9
MA	4077	206	5.1	4357	274	6.3	4629	284	6.1	4873	260	5.3	5179	288	5.6	5446	233	4.3
MT	3819	154	4.0	4000	144	3.6	4287	242	5.6	4672	340	7.3	4980	297	6.0	5212	273	5.2
MS	4053	208	5.1	4334	247	5.7	4528	231	5.1	4754	278	5.8	5023	266	5.3	5167	152	2.9
MG	40188	2250	5.6	42483	2486	5.9	44611	2464	5.5	46617	2338	5.0	48660	2347	4.8	49996	1803	3.6
PA	6366	295	4.6	6691	358	5.4	6986	322	4.6	7376	439	6.0	7627	328	4.3	7782	259	3.3
PB	5223	435	8.3	5509	380	6.9	5754	373	6.5	6114	433	7.1	6311	328	5.2	6519	273	4.2
PR	21100	880	4.2	22052	941	4.3	22755	857	3.8	23884	1113	4.7	25170	1219	4.8	25952	698	2.7
PE	13490	635	4.7	14052	565	4.0	14638	612	4.2	15260	600	3.9	15832	601	3.8	16226	405	2.5
PI	3291	226	6.9	3508	286	8.2	3703	260	7.0	3939	312	7.9	4185	292	7.0	4386	262	6.0
RJ	61344	2203	3.6	63183	2433	3.9	64450	2037	3.2	65459	1870	2.9	66590	1998	3.0	66821	921	1.4
RN	4413	293	6.6	4686	294	6.3	4960	289	5.8	5259	309	5.9	5457	274	5.0	5598	196	3.5
RS	27022	1074	4.0	27962	992	3.5	28831	898	3.1	29710	926	3.1	30603	1004	3.3	31023	584	1.9
RO	2059	299	14.5	2121	191	9.0	2267	219	9.7	2447	226	9.2	2563	227	8.9	2547	71	2.8
RR	582	36	6.2	620	35	5.6	663	42	6.3	698	55	7.9	738	44	6.0	743	13	1.7
SC	11753	537	4.6	12412	626	5.0	13076	616	4.7	13748	595	4.3	14494	616	4.3	14896	328	2.2
SP	110533	3047	2.8	114678	3728	3.3	118932	3596	3.0	123378	3783	3.1	128652	4222	3.3	132195	2072	1.6
SE	2929	121	4.1	3054	104	3.4	3245	166	5.1	3375	106	3.1	3584	202	5.6	3710	135	3.6
TO	1616	168	10.4	1837	243	13.2	1989	210	10.6	2064	169	8.2	2171	155	7.1	2241	105	4.7
BRASIL	388419	16584	4.3	405092	17432	4.3	421231	17111	4.1	437834	17569	4.0	455423	18271	4.0	466135	11039	2.4



- No período analisado, no Brasil, a **população geral, cresceu, em média, 3,7%**.
- O País passou a contar com mais **7.462.186** habitantes, passando de 201.032.714 (em 2013) para 208.494.900 (em 2018).
- Por sua vez, o **número de médicos ativos (descontados os que deixaram de exercer a profissão) subiu 20%**, em nível nacional.
- Ou seja, o **percentual de crescimento da população de médicos foi 5,4 vezes maior** do que o percentual de crescimento da população em geral.
- No período a razão de médico por grupo de mil habitantes passou de **1,93 (2013) para 2,24 (2018)**, ou seja, houve **incremento de 15,7%** em cinco anos.



- Os estados onde foi registrado **maior aumento proporcional de médicos** foram: Tocantins (38,7%), Mato Grosso (36,5%), Maranhão (33,6%), Piauí (33,3%) e Amapá (32,3%).
- Os estados com **menor crescimento proporcional** foram: Rio de Janeiro (8,9%), Rio Grande do Sul (14,8%), Alagoas (17,9%), São Paulo (19,6%) e Amazonas (20%).
- No Tocantins (estado com maior aumento proporcional), a população médica apresentou **índice de crescimento 7,4 vezes maior** que o da população geral.
- No Rio de Janeiro (estado com menor aumento proporcional), o percentual de evolução da **população médica foi quase o dobro** do que o da população em geral.

# DEMOGRAFIA MÉDICA: Aumento da população em geral e da população médica (de 2013 a outubro de 2018)



	Aumento da população geral no período		Aumentos de médicos (menos inativados no período)	
	N	%	N	%
<b>AC</b>	92802	12.0	146	20.2
<b>AL</b>	21885	0.7	699	17.9
<b>AP</b>	94498	12.9	174	32.3
<b>AM</b>	272690	7.2	792	20.0
<b>BA</b>	-231520	-1.5	3866	22.4
<b>CE</b>	297073	3.4	2720	26.1
<b>DF</b>	184942	6.6	2457	24.3
<b>ES</b>	133022	3.5	1713	22.1
<b>GO</b>	487113	7.6	2547	25.8
<b>MA</b>	240754	3.5	1369	33.6
<b>MT</b>	259885	8.2	1393	36.5
<b>MS</b>	160754	6.2	1114	27.5
<b>MG</b>	447306	2.2	9808	24.4
<b>PA</b>	543843	6.8	1416	22.2
<b>PB</b>	82075	2.1	1296	24.8
<b>PR</b>	351472	3.2	4852	23.0
<b>PE</b>	287744	3.1	2736	20.3
<b>PI</b>	80365	2.5	1095	33.3
<b>RJ</b>	790781	4.8	5477	8.9
<b>RN</b>	105051	3.1	1185	26.9
<b>RS</b>	165562	1.5	4001	14.8
<b>RO</b>	29375	1.7	488	23.7
<b>RR</b>	88496	18.1	161	27.7
<b>SC</b>	441240	6.7	3143	26.7
<b>SP</b>	1875267	4.3	21662	19.6
<b>SE</b>	82646	3.8	781	26.7
<b>TO</b>	77065	5.2	625	38.7
<b>BRASIL</b>	<b>7462186</b>	<b>3.7</b>	<b>77716</b>	<b>20.0</b>

# DEMOGRAFIA MÉDICA:

## Médicos inscritos e aumento efetivo de profissionais



Estado	Novas inscrições nos últimos 5 anos		Aumento efetivo (últimos 5 no período), considerando-se as situações de inatividade	
	Quantidade	%	Quantidade	%
AC	259	35.9	146	20.2
AL	905	23.1	699	17.9
AP	172	32.0	174	32.3
AM	1464	37.1	792	20.0
BA	4420	25.6	3866	22.4
CE	3989	38.2	2720	26.1
DF	1870	18.5	2457	24.3
ES	2617	33.7	1713	22.1
GO	3555	36.1	2547	25.8
MA	1545	37.9	1369	33.6
MT	1450	38.0	1393	36.5
MS	1382	34.1	1114	27.5
MG	13688	34.1	9808	24.4
PA	2001	31.4	1416	22.2
PB	2222	42.5	1296	24.8
PR	5708	27.1	4852	23.0
PE	3418	25.3	2736	20.3
PI	1638	49.8	1095	33.3
RJ	11462	18.7	5477	8.9
RN	1655	37.5	1185	26.9
RS	5478	20.3	4001	14.8
RO	1233	59.9	488	23.7
RR	225	38.7	161	27.7
SC	3318	28.2	3143	26.7
SP	20448	18.5	21662	19.6
SE	834	28.5	781	26.7
TO	1050	65.0	625	38.7
<b>BRASIL</b>	<b>98006</b>	<b>25.2</b>	<b>77716</b>	<b>20.0</b>

# DEMOGRAFIA MÉDICA: Evolução da razão médico x grupo de mil habitantes – por estado (de 2013 a outubro de 2018)



UF	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Incremento Absoluto	Incremento (%)
AC	0.93	0.94	0.95	0.99	1.03	1.00	0.07	7.4
AL	1.19	1.21	1.25	1.29	1.35	1.39	0.20	17.1
AP	0.73	0.77	0.81	0.83	0.82	0.86	0.13	17.3
AM	1.04	1.08	1.10	1.14	1.15	1.16	0.12	12.0
BA	1.15	1.19	1.23	1.28	1.33	1.43	0.28	24.3
CE	1.19	1.24	1.30	1.37	1.42	1.45	0.26	21.9
DF	3.62	3.72	3.81	3.89	4.00	4.22	0.60	16.6
ES	2.02	2.10	2.20	2.25	2.33	2.38	0.36	18.0
GO	1.53	1.59	1.66	1.72	1.79	1.79	0.26	17.0
MA	0.60	0.64	0.67	0.70	0.74	0.77	0.17	29.0
MT	1.20	1.24	1.31	1.41	1.49	1.51	0.31	26.2
MS	1.57	1.65	1.71	1.77	1.85	1.88	0.31	20.0
MG	1.95	2.05	2.14	2.22	2.30	2.38	0.42	21.8
PA	0.80	0.83	0.85	0.89	0.91	0.91	0.12	14.4
PB	1.33	1.40	1.45	1.53	1.57	1.63	0.30	22.3
PR	1.92	1.99	2.04	2.12	2.22	2.29	0.37	19.2
PE	1.46	1.51	1.57	1.62	1.67	1.71	0.24	16.6
PI	1.03	1.10	1.16	1.23	1.30	1.34	0.31	30.0
RJ	3.75	3.84	3.89	3.93	3.98	3.89	0.15	3.9
RN	1.31	1.37	1.44	1.51	1.56	1.61	0.30	23.0
RS	2.42	2.49	2.56	2.63	2.70	2.74	0.32	13.1
RO	1.19	1.21	1.28	1.37	1.42	1.45	0.26	21.6
RR	1.19	1.25	1.31	1.36	1.41	1.29	0.10	8.1
SC	1.77	1.85	1.92	1.99	2.07	2.11	0.33	18.8
SP	2.53	2.60	2.68	2.76	2.85	2.90	0.37	14.7
SE	1.33	1.38	1.45	1.49	1.57	1.63	0.29	22.1
TO	1.09	1.23	1.31	1.35	1.40	1.44	0.35	31.8
<b>BRASIL</b>	<b>1.93</b>	<b>2.00</b>	<b>2.06</b>	<b>2.12</b>	<b>2.19</b>	<b>2.24</b>	<b>0.30</b>	<b>15.7</b>



- Com base nos dados descritos, é possível inferir que:
  - 1) O Brasil possui médicos ativos (com CRM) em número absoluto suficiente para atender às necessidades da população, inclusive para ocupar vagas abertas dentro do PMM.
  - 2) O aumento da população médica, de modo geral, tem sido maior do que o da população geral em todos os Estados, o que mostra que essa oferta tem crescido mesmo nas áreas mais distantes, apesar de persistir uma tendência de concentração nos estados e regiões mais desenvolvidos, em especial no Sul e no Sudeste, bem como na faixa litorânea.
  - 3) A oferta de médicos brasileiros (com CRM) por grupo de mil habitantes apresentou uma variação positiva nos últimos cinco anos, em decorrência do aumento de 20% dessa população, aproximando o indicador nacional de países como Coreia do Sul (2,2), México (2,3), Japão (2,4) e Polônia (2,5).



**ONDE ESTAVAM OS COOPERADOS?**

# Presença de cooperados



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

- Os **cooperados são os médicos que estão no PMM por meio do acordo de cooperação** firmado entre Brasil e Cuba, com a intermediação da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS).
- Os **primeiros 391 cooperados chegaram ao País em outubro de 2013**. Em outubro de 2014, eles já somavam 11.185.
- Desde junho de 2015, **a população de cooperados tem diminuído**. Essa queda se acentuou a partir de fevereiro de 2016.
- No total, considerando-se o pico no número de cooperados e o dado mais recente, **foram fechadas 2.952 postos deste tipo de vaga**.
- Atualmente, eles representam cerca de **52% da força de trabalho do PMM**.

# Presença de cooperados



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

## Gráfico com a evolução do número de cooperados (intercambistas cubanos) no PMM (de 2013 a outubro de 2018)

Linha do tempo de Médicos Cooperados no Programa



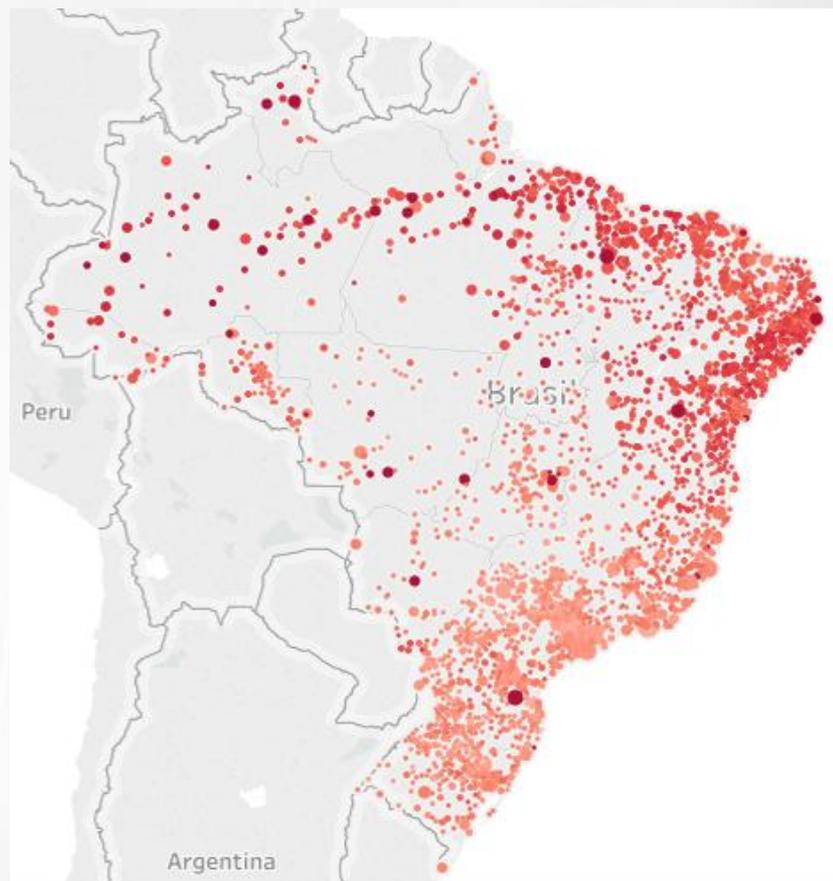
Fonte: OPAS/OMS Brasil. Atualização em 19/11/2018

<https://simm.campusvirtuaisp.org/pt-br/distribuicao-medicos-por-municipio>

## Mapa da distribuição dos cooperados (intercambistas cubanos) do PMM pelo Brasil (de 2013 a outubro de 2018)

- 8.233 cooperados cubanos pelo Brasil estão **distribuídos em 2.533 municípios.**

**A maioria está presente em localidades na faixa litorânea e próximas aos centros mais desenvolvidos.**



# Presença de cooperados



## Distribuição dos 8.233 cooperados por Estado e sua proporção com relação com ao total de participantes do PMM

- **45% dos cooperados estão em municípios do Sul e Sudeste**, que, por sua vez, concentram cerca de 70% de todos os médicos brasileiros ativos.
- **No Sul, estão 15,9%** dos cooperados; no Sudeste, há 28,9%.
- **Os estados que concentram o maior número de cooperados são:** São Paulo (16,6%), Bahia (9,8%), Rio Grande do Sul (7,4%), Minas Gerais (7,1%) e Pará (6,3%).

UF	Participante do PMM	Número de Cooperados	Proporção % de cooperados no PMM
AC	141	97	68,8%
AL	206	132	64,1%
AM	384	293	76,3%
AP	111	73	65,8%
BA	1526	814	53,3%
CE	1223	430	35,2%
DF	112	20	17,9%
ES	484	208	43,0%
GO	606	200	33,0%
MA	662	453	68,4%
MG	1281	592	46,2%
MS	194	109	56,2%
MT	195	134	68,7%
PA	741	523	70,6%
PB	347	123	35,4%
PE	822	409	49,8%
PI	314	198	63,1%
PR	924	448	48,5%
RJ	647	211	32,6%
RN	281	137	48,8%
RO	293	148	50,5%
RR	131	63	48,1%
RS	1201	610	50,8%
SC	494	254	51,4%
SE	175	94	53,7%
SP	2415	1372	56,8%
TO	131	88	67,2%
<b>BRASIL</b>	<b>16041</b>	<b>8233</b>	<b>51,3%</b>

# Presença de cooperados



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

UF	Ativos nos CRMs	Número de Cooperados	Proporção % de cooperados no Brasil
AC	868	97	11,20%
AL	4612	132	2,90%
AM	4743	293	6,20%
AP	712	73	10,30%
BA	21144	814	3,80%
CE	13154	430	3,30%
DF	12563	20	0,20%
ES	9473	208	2,20%
GO	12406	200	1,60%
MA	5446	453	8,30%
MG	49996	592	1,20%
MS	5167	109	2,10%
MT	5212	134	2,60%
PA	7782	523	6,70%
PB	6519	123	1,90%
PE	16226	409	2,50%
PI	4386	198	4,50%
PR	25952	448	1,70%
RJ	66821	211	0,30%
RN	5598	137	2,40%
RO	2547	148	5,80%
RR	743	63	8,50%
RS	31023	610	2,00%
SC	14896	254	1,70%
SE	3710	94	2,50%
SP	132195	1372	1,00%
TO	2241	88	3,90%
<b>BRASIL</b>	<b>466135</b>	<b>8233</b>	<b>1,80%</b>

## Proporção dos 8.233 cooperados em relação à população ativa dos médicos por Estado

- Em comparação com a população ativa de médicos no País, o total de cooperados **representa 1,8% desse universo.**
- Eles **representam menos de 2%** da população ativa de médicos de oito estados: DF, GO, MG, PB, PR, RJ, RS e SP.
- Em outros 10 estados (AL, BA, CE, ES, MS, MT, PE, RN, SE e TO), essa **proporção fica entre 2,1% e 4%.**



## Distribuição dos 8.233 cooperados (intercambistas cubanos) no PMM (de acordo com o porte populacional dos municípios)

- 13,9% - municípios com 5 mil a 10 mil habitantes
- 43,4% - municípios de 10 mil a 50 mil habitantes
- 32,5% - municípios de 50 mil a 500 mil habitantes
- 24% - municípios a partir de 500 mil habitantes

Porte	Número de Municípios	Número de cooperados
Até 5 mil hab.	398	433
De 5 a 10 mil hab.	508	717
De 10 mil a 25 mil hab	925	1916
De 25 mil a 50 mil hab	501	1659
De 50 mil a 100 mil hab	237	1152
De 100 mil a 500 mil hab	206	1523
Acima de 500 mil hab	39	534
DSEIs	-	299



## Distribuição dos 8.233 cooperados (intercambistas cubanos) no PMM (de acordo com as faixas de IDHM dos municípios)

- 26,1% - municípios com IDHM baixo ou muito baixo
- 29,7% - municípios com IDHM médio
- 40,2% - municípios com IDHM alto ou muito alto
- 3,8% - municípios sem IDHM

IDHM	Número de cooperados	Percentual
IDHM Muito Baixo	84	1%
IDHM Baixo	2.068	25%
IDHM Médio	2451	30%
IDHM Alto	3.007	37%
IDHM Muito Alto	304	4%
Sem IDHM	319	4%
<b>Total</b>	<b>8233</b>	<b>100%</b>



## Distribuição dos 2.835 municípios onde atuam cooperados (intercambistas cubanos) no PMM (de acordo com as faixas de IDHM)

- 29,7% - municípios com IDHM baixo ou muito baixo
- 36,9% - municípios com IDHM médio
- 32,4% - municípios com IDHM alto ou muito alto
- 1,5% - municípios sem IDHM

IDHM	Distribuição de Municípios	Municípios com cooperados	
IDHM Muito Baixo	32	26	81%
IDHM Baixo	1.367	818	60%
IDHM Médio	2.233	1.046	47%
IDHM Alto	1.889	892	47%
IDHM Muito Alto	44	29	66%
Sem IDHM	-	44	
<b>Total</b>	<b>5.565</b>	<b>2.855</b>	<b>51%</b>

# Presença de cooperados



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

Região	UF	Município	Número de médicos CRMs	Número de cooperados	Proporção de cooperados (%)
Sudeste	SP	São Paulo	63553	72	0,1%
Sul	PR	Ponta Grossa	814	55	6,8%
Sudeste	SP	Campinas	6801	42	0,6%
Sudeste	RJ	Rio de Janeiro	41916	39	0,1%
Sudeste	SP	Limeira	707	38	5,4%
Sudeste	SP	Jacareí	318	37	11,6%
Sudeste	SP	Osasco	559	34	6,1%
Sudeste	SP	Jandira	67	33	49,3%
Sudeste	SP	Mauá	98	31	31,6%
Sudeste	ES	Serra	299	29	9,7%
Sudeste	SP	Guarujá	289	29	10,0%
Sudeste	SP	Carapicuíba	171	28	16,4%
Sudeste	SP	Guarulhos	1105	27	2,4%
Sudeste	SP	Araçatuba	601	23	3,8%
Norte	AM	DSEI do Alto Rio Solimões		22	-
Sul	RS	Novo Hamburgo	567	21	3,7%
Sudeste	SP	Itapevi	43	21	48,8%
Sudeste	SP	Piracicaba	1033	21	2,0%
Nordeste	CE	Morada Nova	11	20	181,8%
Sudeste	ES	Cachoeiro de Itapemirim	519	20	3,9%
Sudeste	SP	Embu das Artes	59	20	33,9%
Sudeste	SP	São José dos Campos	2668	20	0,7%

Fonte: OPAS/OMS Brasil. Atualização em 19/11/2018

- Dos 20 municípios com maior número de cooperados, **15 ficam no estado de São Paulo**.
- O maior grupo individual (**72**) fica em São Paulo (SP).
- Rio de Janeiro (RJ) fica em **quarto lugar** nesse ranking, com 39 profissionais.
- Em algumas cidades a presença de médicos **cooperados não representa sequer 1%** da força de trabalho da população médica ativa.

# Presença de cooperados



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

Municípios que mais recebem médicos cubanos  
Por população estimada, 2018

UF	Município	População Estimada	Distância da Capital Estadual
SP	São Paulo	12.176.866	-
RJ	Rio de Janeiro	6.688.927	-
SP	Guarulhos	1.365.899	14 km
SP	Campinas	1.194.094	99 km
SP	São José dos Campos	713.943	94 km
SP	Osasco	696.850	15 km
ES	Serra	507.598	27 km
SP	Mauá	468.148	26 km
SP	Piracicaba	400.949	164 km
SP	Carapicuíba	398.611	21 km
PR	Ponta Grossa	348.043	103 km
SP	Guarujá	318.107	95 km
SP	Limeira	303.682	143 km
SP	Embu das Artes	270.843	23 km
RS	Novo Hamburgo	246.452	42 km
SP	Itapevi	234.352	35 km
SP	Jacareí	231.863	82 km
ES	Cachoeiro de Itapemirim	207.324	139 km
SP	Araçatuba	195.874	522 km
SP	Jandira	123.481	32 km
AM	DSEI do Alto Rio Solimões	70.000	1.105 km
CE	Morada Nova	62.069	168 km

Fonte: IBGE

- Dos 20 municípios com maior número de cooperados, **dois são capitais (SP e RJ)** com populações superiores a 6 milhões de pessoas.
- Dois municípios **têm mais de 1 milhão** de habitantes.
- Três apresentam populações **entre 500 mil e 999 mil** moradores.
- Seis cidades possuem **entre 300 mil e 499 mil** habitantes.
- Sete contam com população **entre 100 mil e 299 mil** pessoas.
- Apenas **duas cidades têm menos de 99 mil** habitantes.
- As distâncias de 17 municípios das capitais de seus estados **oscilam de 14 km a 168 km.**



- Com base nos dados descritos, é possível inferir que:
  - 1) As **vagas ocupadas por médicos cooperados (intercambistas cubanos) podem ser preenchidas por médicos brasileiros (com CRM)**, que contam com uma quantidade de profissionais suficiente em todos os Estados para atender à demanda.
  - 2) O PMM propõe uma lógica de distribuição dos seus participantes, inclusive dos cooperados, que não observa a presença de médicos brasileiros (com CRM). Ou seja, **percentual importante das vagas estão em estados e municípios que já contam com uma população médica grande.**
  - 3) Seguindo essa tendência, o **PMM reproduz a má distribuição dos médicos brasileiros**, em detrimento de áreas mais distantes.
  - 4) O **PMM tem presença significativa em localidades com alta densidade populacional e com performances positivas, segundo o IDHM**. Isso reforça a constatação de má distribuição das vagas do Programa, que desconsiderou as populações médicas locais e a oferta de serviços de saúde.



# O INTERESSE DOS BRASILEIROS



## Chamamentos públicos entre novembro de 2016 e novembro de 2017:

- **24.884 médicos com CRMs se inscreveram** para integrar o PMM. Do total, 3.587 foram homologados (14,4%).
- **5.564 intercambistas se inscreveram**, sendo que 2.035 tiveram candidaturas homologadas (37%).
- O percentual de candidaturas de intercambistas homologadas foi **2,5 vezes maior** que o de médicos com CRM.

Ciclo	Tipo de Candidato	Inscritos	Homologados
15º Ciclo - nov/2017	Com CRM	8.042	702
15º Ciclo - nov/2017	Intercambista	2.481	278
14º Ciclo - abr/2017	Com CRM	6.285	1.623
14º Ciclo - abr/2017	Intercambista	1.985	1.390
13º Ciclo - nov/2016	Com CRM	10.557	1.262
13º Ciclo - nov/2016	Intercambista	1.098	367



- **Com base nos dados descritos, é possível inferir que:**
- **1) Há interesse significativo dos médicos brasileiros com CRM em participar do PMM.**
- **2) Os editais despertaram um alto índice de apresentação de candidaturas dos médicos brasileiros, porém o número de homologações foi, proporcionalmente, menor do que o de candidatos sem CRM (portadores de diplomas não revalidados no País).**
- **4) O percentual de candidaturas de intercambistas homologadas foi 2,5 vezes maior que o de médicos com CRM, ou seja, esse grupo foi mais rapidamente absorvido pelo PMM, apesar da grande procura de brasileiros pelas vagas oferecidas.**



# **INCONSISTÊNCIAS E FRAGILIDADES RELACIONADAS AO PMM**



- De acordo com especialistas, **seriam necessários estudos de longo prazo para avaliar o real impacto** do PMM nos indicadores epidemiológicos.
- No entanto, dados divulgados pelo Ministério da Saúde levantam **dúvidas sobre a eficácia da ação.**
- No período de vigência do PMM, houve **resposta insuficiente nas campanhas de vacinação oficial** e os indicadores de mortalidade infantil e materna voltaram a apresentar tendências de alta.
- Além disso, **indicadores de produção sugerem que o número de procedimentos** não foi tão alto quanto tem sido anunciado.



- Considerando que o **PMM** foi concebido como estratégia para ampliar o acesso da população às ações de promoção, prevenção e tratamento no nível da **Atenção Básica**, destacam-se os seguintes indicadores, que merecem ser avaliados e que podem indicar uma efetividade limitada da iniciativa:
- **Mortalidade infantil** – Relatório divulgado esse ano, com base em informações de 2016 (três anos após o início do PMM), sinalizam um aumento da taxa de óbitos de crianças com até um ano a cada mil nascidos vivos. A alta surge após uma série histórica de 15 anos de queda.
- **Mortalidade materna** – A taxa de mortalidade materna a cada 100 mil nascidos vivos também voltou a crescer após um período de queda. A alta divulgada esse ano foi calculada com base em dados de 2016, três anos após o início do PMM.
- **Cobertura vacinal** – O índice de cobertura vacinal no País atinge seu pior desempenho em 2018, sendo que a partir de essa tendência começa a surgir a partir de 2016, três anos após o início do PMM.

# Indicadores epidemiológicos

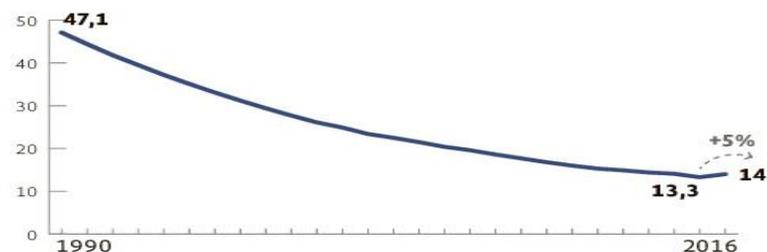


CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

## Após 25 anos em queda, mortalidade infantil voltou a subir no Brasil em 2016

Entre 2015 e 2016, só 7 estados apresentaram diminuição da taxa

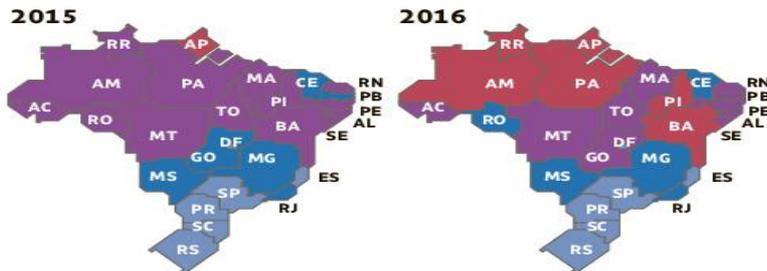
### Taxa de mortes de crianças de até 1 ano a cada mil nascidas vivas\*



Situação é **mais grave** em BA, AM, RO, PA, PI e AP

### Taxa de mortes de crianças de até 1 ano a cada mil nascidas vivas

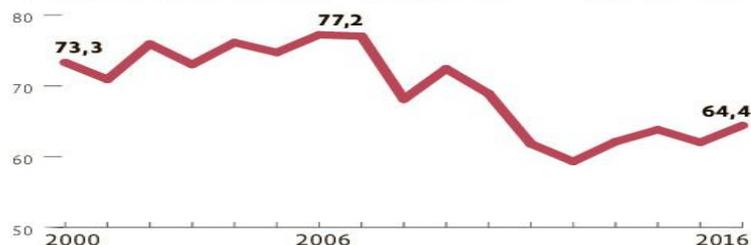
- Menor que 12
- 12,1 a 14,9
- 15 a 17,9
- Maior que 18



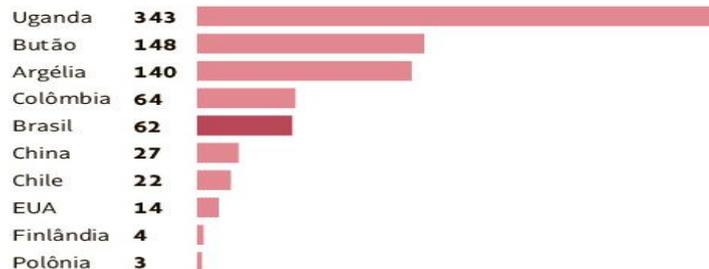
Amapá foi o estado com **maior aumento da taxa em 2016**, e Santa Catarina teve maior redução

## Taxa de mortalidade materna voltou a crescer no Brasil em 2016

Taxa de mortalidade materna a cada 100 mil nascidos vivos

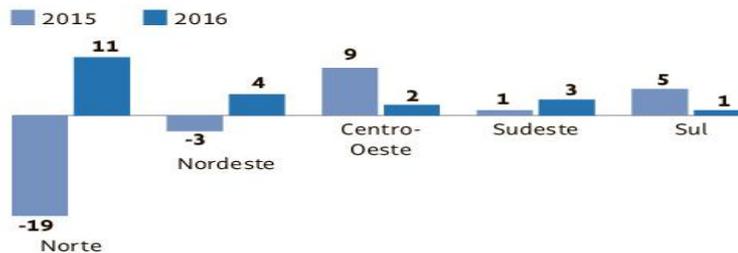


Índice brasileiro é quase três vezes o do Chile  
Taxa de mortalidade materna em 2015



Evolução do indicador ao longo dos anos varia conforme a região

Crescimento da taxa de mortalidade materna em relação ao ano anterior, em %



# Indicadores epidemiológicos



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

G1 BEM ESTAR

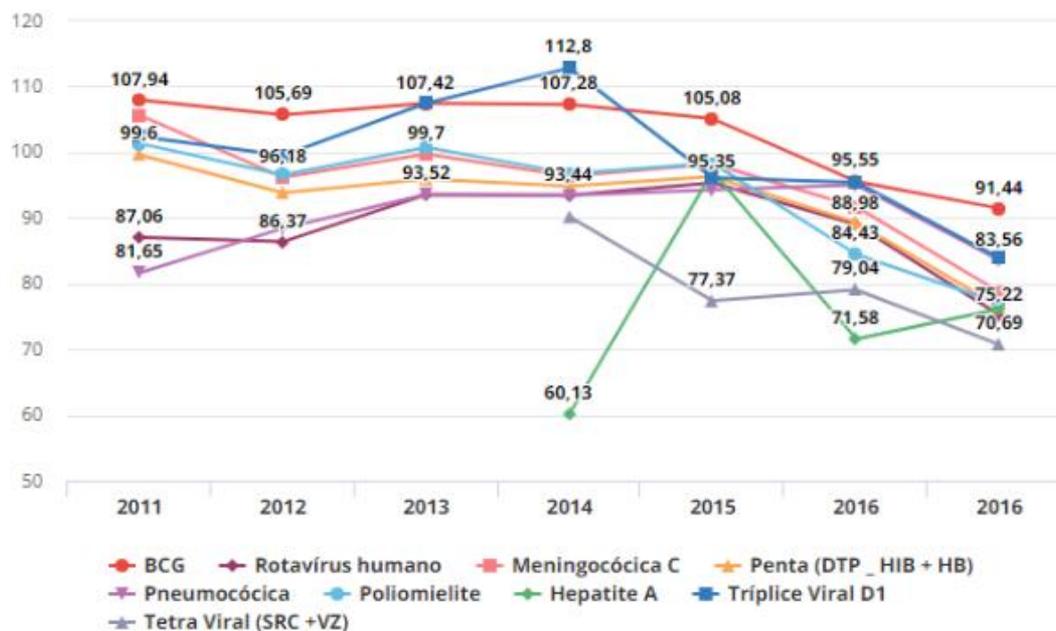
## Com menor índice em 16 anos, vacinas que deveriam ser aplicadas em crianças ficaram fora da meta em 2017

Vacina que previne o sarampo, caxumba, rubéola e varicela apresenta o menor índice de cobertura.

Por Tatiana Coelho, G1  
19/06/2018 13h30 - Atualizado há 2 semanas

### Cobertura vacinal no Brasil

Evolução por tipo de vacina e ano desde 2011, segundo percentual de imunização da população. Meta é cobertura mínima de 95%.



Fonte: DataSus



- **Com base nos dados descritos, é possível inferir que:**
- 1) **Ainda não há estudos científicos válidos** capazes de medir qual tipo de impacto causado pelo PMM na assistência em saúde no Brasil. Trabalhos desse porte devem ser conduzidos com rigor e após períodos longos de tempo.
- 2) No entanto, **percebe-se comportamento de indicadores epidemiológicos que merecem ser apurados adequadamente**, como o aumento das taxas de mortalidade materna e infantil durante o período de execução do PMM.
- 3) Também **chamam a atenção os baixos resultados das campanhas de vacinação infantil** no País.
- 4) **É importante apurar esses eventos**, pois todos estão relacionados com a oferta de cuidados na Atenção Básica, foco principal do PMM.

# Queda no financiamento



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

- Em **1.322 (46%)** municípios que possuem cooperados cubanos houve queda no gasto per capita com ações e serviços de saúde bancados com recursos próprios das Prefeituras. A variação negativa foi registrada entre 2013 (ano de implementação do PMM) e 2017.
- Em **1.719 (60%)** municípios o valor aplicado pelas Prefeituras ficou abaixo da média nacional entre os municípios (R\$ 403,37 por habitante ao ano).

Porte	Número de Municípios	
	Redução do gasto per capita em ASPs 2013-2017	Gasto per capita em ASPs abaixo da média nacional 2017
Até 5 mil hab.	169	48
De 5 a 10 mil hab.	241	270
De 10 mil a 25 mil hab	438	687
De 25 mil a 50 mil hab	250	382
De 50 mil a 100 mil hab	107	180
De 100 mil a 500 mil hab	99	136
Acima de 500 mil hab	18	16
DSEIs	-	-
<b>Total</b>	<b>1322</b>	<b>1719</b>

Fonte: SIOPS/SIOP; Elaboração CFM (2018)



## Comportamento da execução financeira de municípios onde atuam cooperados (intercambistas cubanos) – de 2013 a 2017

### REDUZIRAM GASTOS PER CAPITA EM SAÚDE

- 31% dos municípios com 5 mil a 10 mil habitantes
- 52% dos municípios de 10 mil a 50 mil habitantes
- 15,5% dos municípios de 50 mil a 500 mil habitantes

### GASTO MENOR QUE A MÉDIA NACIONAL DOS MUNICÍPIOS

- 18,4% dos municípios com 5 mil a 10 mil habitantes
- 62,1% dos municípios de 10 mil a 50 mil habitantes
- 18,3% dos municípios de 50 mil a 500 mil habitantes

Porte	Número de Municípios	
	Redução do gasto per capita em ASPS 2013-2017	Gasto per capita em ASPS abaixo da média nacional 2017
Até 5 mil hab.	169	48
De 5 a 10 mil hab.	241	270
De 10 mil a 25 mil hab	438	687
De 25 mil a 50 mil hab	250	382
De 50 mil a 100 mil hab	107	180
De 100 mil a 500 mil hab	99	136
Acima de 500 mil hab	18	16
DSEIs	-	-
<b>Total</b>	<b>1322</b>	<b>1719</b>



- **Com base nos dados descritos, é possível inferir que:**
- 1) Houve **queda no volume de gastos com saúde nos orçamentos de 46% das prefeituras** com contaram com a presença de intercambistas cubanos.
- 2) Em mais da metade desse total de prefeituras (60%), o **volume de recursos destinados pelos orçamentos municipais fica abaixo da média nacional** dos gastos praticados por essa esfera administrativa.
- 3) **Deve ser apurado o comportamento da gestão em saúde nesses municípios** que não estariam destinando o volume de recursos para o custeio e investimento na assistência segundo as demandas populacionais.



MENU



JORNAL NACIONAL

Edição do dia 04/03/2017

04/03/2017 21h05 - Atualizado em 04/03/2017 21h05

## Prefeituras usam Mais Médicos para cortar gastos, diz levantamento

Ministério da Transparência revelou que médicos das equipes eram substituídos quando profissionais do projeto chegavam em municípios.



Um levantamento do Ministério da Transparência mostra que muitas prefeituras aproveitaram as contratações do programa Mais Médicos pra demitir outros médicos que já trabalham pro município. O problema é que isso é ilegal.

## Relatório de auditoria do Ministério da Transparência (CGU) mostrou que:

- Antes do PMM a atenção básica contava com 47 mil médicos, no Brasil.
- De 2012 a 2015, 18 mil participantes do PMM foram contratados para ampliar o atendimento no país.
- Mas ao fim da análise, apenas 54.525 médicos trabalhavam na atenção básica. Ou seja, 10 mil médicos a menos.

# Demissão de médicos brasileiros



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

## UOL notícias Ciência e Saúde

ÚLTIMAS > CIÊNCIA E SAÚDE > ECONOMIA > INTER > JORNAIS > POLÍTICA > ELEIÇÕES 2018 > UOL

### Saúde pública

10 PROBLEMAS DA SAÚDE NO BRASIL FALTA DE MÉDICOS EPIDEMIA DE OBESIDADE NOTÍCIAS

## Prefeitura da BA readmitirá demitidos por causa do Mais Médicos

Mário Bittencourt

Do UOL, em Vitória da Conquista (BA) 11/03/2014 | 18h39 > Atualizada 12/03/2014 | 15h06



Ouvir texto Imprimir Comunicar erro

Mário Bittencourt/UOL



Fonte: UOL, 2014



## FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

QUARTA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 2018 10:32

### cotidiano

## Prefeituras vão demitir médicos para receber equipes do governo

LUCAS REIS  
DE MANAUS  
AGUIRRE TALENTO  
DE FORTALEZA  
NELSON BARROS NETO  
DE SALVADOR  
DANIEL CARVALHO  
DO RECIFE

30/08/2013 03h00 - Atualizado às 17h14

Compartilhar < 71 mil OUVIR O TEXTO Mais opções

Para aliviar as contas dos municípios, médicos contratados por diferentes prefeituras no país serão trocados por profissionais do Mais Médicos, programa do governo Dilma Rousseff (PT) para levar estrangeiros e brasileiros para atendimento de saúde no interior e nas periferias.

Na prática, a medida anunciada à **Folha** por prefeitos e secretários de saúde pode ameaçar a principal bandeira do plano: a redução da carência de médicos nesses lugares.



Fonte: Folha de São Paulo, 2013

# Demissão de médicos – conclusões



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

- **Com base nos dados descritos, é possível inferir que:**
  - 1) **O advento do PMM não agregou a quantidade de profissionais** na atenção básica, conforme anunciado pelo Governo.
  - 2) **As prefeituras demitiram milhares de médicos brasileiros** com CRM com a chegada dos intercambistas do PMM.
  - 3) Segundo auditoria do Ministério da Transparência, **esse ato atingiu cerca de 10 mil profissionais.**
  - 4) Com as demissões, as **prefeituras esperavam desonerar suas folhas de pagamento**, passando a contar com o pagamento dos salários dos intercambistas diretamente pela União.



Obrigado!  
[presidencia@portalmedico.org.br](mailto:presidencia@portalmedico.org.br)  
(61) 3445-5904